

expointer

Caderno Especial do Jornal do Comércio



Porto Alegre | sexta-feira e fim de semana, 25, 26 e 27 de setembro de 2020

BRDE 
www.brde.com.br

 SENAR
Rio Grande do Sul



MÁRCIO BRAGA/SECRETARIA DA AGRICULTURA/DM/ILUSTRAÇÃO

50 anos de muitos negócios

Começa neste sábado a edição digital da Expointer. Sem público e com atividades reduzidas, o evento celebra, também, os 50 anos do Parque Estadual de Exposições Assis Brasil, em Esteio. Desde que foi inaugurado, em 1970, o local se transformou no principal palco para as maiores manifestações do agronegócio do Rio Grande do Sul.

PARQUE ASSIS BRASIL

Após estreia criticada, parque se tornou a vitrine do agronegócio

Erguido em região de lavouras de arroz e ocupando área que até o final dos anos 1960 abrigava fazenda da família Kroeff, em Esteio, parque de exposições foi inaugurado em 1970 ainda em condições muito precárias

Thiago Copetti

thiago.copetti@jornaldocomercio.com.br

Ao idealizar a construção do Parque de Exposições Assis Brasil em Esteio, no final do ano 1960, o então secretário de Agricultura do Rio Grande do Sul, Luciano Machado, foi alvo de muitas críticas e moções públicas de repúdio ao projeto - mesmo atendendo ao pleito de pecuaristas, que pediam um espaço maior para a já tradicional Exposição de Animais do Menino Deus - onde hoje é a sede da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr), em Porto Alegre.

Esteio era considerado muito longe da Capital, com acesso difícil - mesmo já existindo a BR-116 - e havia um forte grupo de criadores que defendiam outros locais para construir o grande parque de exposições estaduais. O secretário Machado seguiu adiante, negociando a desapropriação amigável da então fazenda da família Kroeff.

As obras iniciaram em 1969 e foram aceleradas para que, em 29 de agosto de 1970, fosse oficialmente inaugurado o Parque de Exposições Assis Brasil, com o nome homenageando o político

e pecuarista gaúcho. O primeiro grande evento ocorrido no local, claro, foi a feira de animais à qual se destinava: a 33ª Exposição Estadual de Animais, que saiu do Parque do Menino Deus e migrou para o novíssimo parque. A denominação Exposição Internacional de Animais (Expoiner) viria apenas em 1972. Hoje, aos 50 anos, o Parque de Exposições Assis Brasil é um dos maiores do Brasil e sedia a gigantesca feira do agronegócio anualmente.

Voltando cinco décadas atrás, o caos marcou a primeira feira realizada ali. Construído em cima de uma lavoura de arroz, em uma área alagadiça - e já, naquela época, com as chuvaradas que marcam o final de agosto e o início de setembro no Estado - o parque era puro barro, conforme lembra Vasco da Costa Gama, hoje com 87 anos. Criador de cavalos quarto de milha e pôneis, Gama participou da primeira edição no parque de Esteio com cerca de 20 animais, incluindo algumas vacas holandesas. No total, o evento contou com 1.977 animais.

"Fomos eu e um ajudante. Era um barral só, atolamos logo na chegada. O desembarque dos animais foi uma luta. Tudo muito mal feito, ruim mesmo. Encontramos um parque horrível. Mas já na exposição seguinte, tudo foi melhorado e, hoje, agradecemos ao então secretário Luciano Machado", ressalta Gama, que participou de todas as edições da Expoiner em Esteio e estará na feira digital que começa nesta sexta-feira.

Para muitos pecuaristas da época, parecia uma loucura abandonar um local tão central e bem estruturado como o Parque do Menino Deus para fazer a feira na então distante Esteio. Não havia calçamento algum, lembra Gama,



Local passou a receber a tradicional exposição de animais que ocorria no Menino Deus, em Porto Alegre

mas apenas barro. Há quem brinque que, até hoje, existem botas e sapatos perdidos no barro e ainda enterrados no local por cinco décadas.

Entender a construção e idealização do parque, que hoje ocupa uma área de 141 hectares, passa também por um resgate histórico ainda mais antigo. As exposições de animais no Rio Grande do Sul remontam a 1901, quando no então Campo da Redenção (atual Parque Farroupilha, também conhecido como Redenção), ocorreu a primeira Exposição Estadual do Rio Grande do Sul, com animais, produtos agrícolas e industriais.

Oito anos depois, em 1909, a exposição passou a ser realizada

no Prado Riograndense (onde, posteriormente, foi construído o Parque de Exposições Menino Deus). Em 1912, o local recebeu estruturas com alojamento para animais e para peões, pistas para desfiles e galpões para armazenamento de forrageiras. Apenas em 1937 seria firmado um convênio entre governo do Estado e Ministério da Agricultura, instituindo oficialmente exposições estaduais de animais, realizadas em cidades do interior, alternadamente, de forma itinerante.

Em 1955, são oficialmente instaladas, no local, as Exposições Estaduais do Parque Menino Deus, que cresceriam em importância e público, ano após ano.

Até que, no final dos anos 1960, começa o interesse de cabanheiros do exterior, como Argentina e Uruguai, pelas feiras gaúchas. Tem início, aí, a busca por uma nova e maior estrutura para os eventos agropecuários.

"A inspiração original, na verdade, foi a Royal Show (feira agrícola realizada pela primeira vez na Inglaterra, em 1839), que serviu de modelo para a feira argentina de Palermo, depois para uma primeira exposição em Pelotas, em 1890, e que deu origem às feiras agropecuárias gaúchas lá em 1901", relata José Arthur Martins, subsecretário do Parque Estadual de Exposições Assis Brasil.

JÚLIO CORBETTA FILHO/ARQUIVO PESSOAL/JC

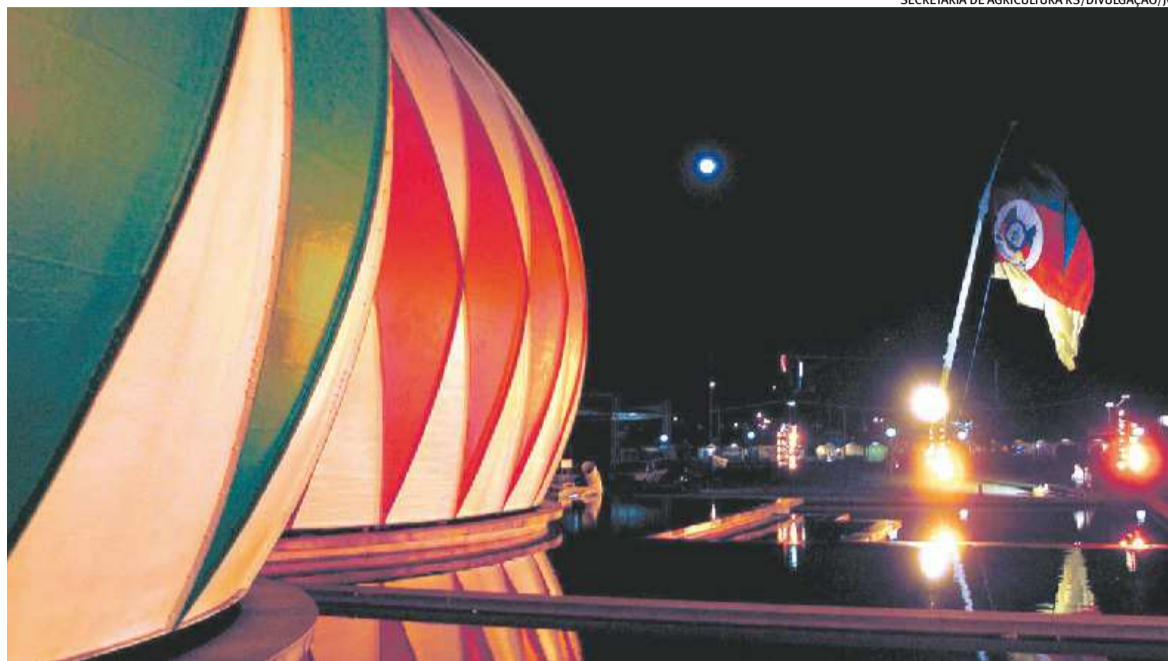


Sede da Granja Osvaldo Kroeff, em Esteio, na área em que foi construído, depois, o Parque Assis Brasil

Esferas símbolo do parque foram doadas em 1972 pela Alemanha

Maior símbolo do Parque de Exposições Assis Brasil, as esferas que se avistam de longe ao chegar ao local, pela BR-116, vieram da Alemanha, em 1972, para abrigar a exposição do país europeu. Depois, foram doadas ao parque, em 1974, pelo governo da então Alemanha Ocidental, ano do sesquicentenário da colonização alemã no Estado. Não se sabe ao certo a origem, mas alguns dizem que as esferas metálicas teriam servido como abrigo para militares em períodos de guerra.

As estruturas com as cores do Rio Grande do Sul se tornaram a marca do Expointer e, durante muito tempo, também da prefeitura de Esteio. Fechadas durante anos devido ao mau estado de conservação, foram usadas a partir do final dos anos 1990 para abrigar exposições de trabalhos artesanais, atendendo a um pedido que surgiu dos artesãos de Esteio, assim como a venda de lanches durante a Expointer. Em 2014, as esferas passaram por um grande processo de restauração.



Estruturas com as cores da bandeira do Rio Grande do Sul identificam de longe o parque de exposições

Por dentro da história e do parque

- Em 1970, o local abrigou a 33ª Exposição Estadual de Animais do Parque Menino Deus em Esteio - esse era o nome da feira que posteriormente foi rebatizada como Expointer. Inicialmente, além da exposição, o governo também levou para o novo parque de exposições o nome do bairro que abrigava a feira. Até 1977 o local era chamado de Parque do Menino Deus em Esteio.
- Em 1972 a feira recebe a denominação de Expointer. Tem início, assim, o ciclo de exposições com a participação de diversos países, ocorrendo a 1ª Exposição Internacional de Animais. Os certames internacionais repetem-se a cada dois anos até 1984, quando passam a ser anuais.
- A 1ª Expointer contou com a presença de nações como Holanda, França, Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha, Áustria, Suécia, Dinamarca, Bélgica, Uruguai, Argentina e Chile. Naquela edição, em 22 mil metros quadrados de área coberta, a Expointer contabilizava 2,9 mil animais inscritos, de 45 raças.
- O espaço recebeu a denominação de

Parque Estadual de Exposições Assis Brasil (PEEAB) em 1977, como uma homenagem a um dos mais importantes políticos e produtores rurais do Estado no começo do século XX e que, naquele mesmo ano, em agosto, teve sua memória reverenciada com o título de Patrono da Agricultura.

- Os 64 hectares iniciais que formavam o parque foram ampliados para os atuais 141 hectares em 1998.
- Base oficial do governo o Estado no parque, a chamada "Casa Branca" era a sede da propriedade do agropecuarista Osvaldo Kroeff, falecido em 1952. A residência já foi alvo de invasão e depredação por questões políticas - ainda existe no alto da fachada a letra K, símbolo da família que ergueu a construção.
- Hoje, o Parque de Exposições Assis Brasil tem mais de 45 mil metros quadrados de pavilhões cobertos, 70 mil metros quadrados de área para exposição, 19 locais para julgamentos e leilões, 16 portões de acesso e cerca de 10 mil vagas para estacionamento interno.

Fazenda da família Kroeff ficava em um ponto "distante" entre Porto Alegre e Novo Hamburgo

Marcelo Beledeli

marcelo@jornaldocomercio.com.br

Em 1930, Osvaldo Kroeff, em parceria com o engenheiro (e futuro governador do RS) Ildo Meneghetti, fundou a empresa Cia. Geral de Obras de Esteio Ltda., que comprava terras e comercializava lotes na região que integrava, na época, o 7º distrito de São Leopoldo. Kroeff manteve para si uma fração de terras entre a estrada de ferro Porto Alegre-Novo Hamburgo e o Rio dos Sinos - onde hoje está o Parque Assis Brasil.

A área de terras, de cerca de 1.200 hectares, era usada para plantio de arroz, milho e criação de gado e cavalos de raça. A infraestrutura contava também com estábulos e galpões

- um deles, que abrigava vacas leiteiras, é hoje utilizado pelo restaurante Casa do Gaúcho.

Osvaldo vivia nas terras com sua esposa, Celina Chaves Kroeff. Depois de seu falecimento, em 1952, e de Celina, em 1969, a propriedade foi dividida entre os filhos Fernando Kroeff e Maria Kroeff Corbetta.

Neto mais velho do casal, o produtor rural Júlio Corbetta Filho lembra que frequentou muito a fazenda. "Como meus avós moravam lá, visitávamos em finais de semana e datas festivas, como Natal", recorda.

Outro neto de Osvaldo e Celina é o ex-presidente do Grêmio Duda Kroeff. Ele chegou a ser batizado na residência da fazenda, que hoje é a Casa Branca, sede oficial do governo

do Estado no parque. "Havia um campo de futebol, e eu levava amigos lá para jogar bola", relembra.

Segundo Corbetta e Kroeff, as negociações para a desapropriação da área foram bem recebidas pela família. "Nossa avó já tinha falecido em 1969. O então secretário da Agricultura, Luciano Machado, tinha boas relações com nossa família, foi uma negociação amigável", conta Corbetta Filho. Depois da desapropriação, os descendentes de Osvaldo Kroeff mantiveram o restante da área agrícola da fazenda, cerca de 1 mil hectares ao lado do parque. Parte das terras permaneceram com os filhos de Fernando Kroeff até 2015, quando foram vendidas.



**PARABÉNS
E OBRIGADO
POR MEIO SÉCULO
DEDICADOS AO
AGRONEGÓCIO BRASILEIRO.**

 **SIMERS**
Sindicato das Indústrias de Máquinas
e Implementos Agrícolas no Rio Grande do Sul

PECUÁRIA

A volta às origens com a exposição de animais

Sem as máquinas e dominada principalmente pela presença de bovinos, ovinos e cavalos, a Expointer deste ano terá um certo ar de nostalgia

Thiago Copetti

thiago.copetti@jornaldocomercio.com.br

Criado como um grande substituto do Parque Estadual de Exposição de Animais Menino Deus, em Porto Alegre, o Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, retorna, de certa forma, às suas origens na feira deste ano. Isso porque a Expointer 2020, que ocupará os 141 hectares do local, será basicamente uma exposição de animais.

“Esta edição da Expointer é um encontro do passado com o futuro. Vai nos remeter à origem e nos lembrar das exposições focadas quase que exclusivamente na pecuária e, ao mesmo tempo, teremos uma plataforma online transmitindo para o mundo inteiro”, destaca Leonardo Lamachia, presidente da Federação das Associações de Criadores de Animais de Raça (Febrac) – que, neste ano, assumiu as rédeas da exposição.

Os animais, por muito tempo os principais atrativos deste tipo de evento, foram reduzindo sua presença no parque, especialmente na última década. No seu ápice, pecuaristas chegaram a levar próximo de 8 mil animais nos anos 1990 – número que baixou

para cerca de 5 mil em 2010 e, no ano passado, não alcançou 4 mil inscritos. O que não significa desprestígio da feira, mas sim uma nova visão de negócios, de redução de custos e até mesmo de riscos.

Transportar um animal até Esteio exige investimentos elevados, assim como bons tratadores – também corre-se o risco de doença e desgastes do animal no transporte e nos estandes, tumultuados por milhares de visitantes. Lamachia explica ainda que, se antigamente estar com dezenas de animais no parque era uma necessidade de comercialização, a tecnologia eliminou a demanda presencial.

“Ter animais no parque é importante para conquistar um grande campeonato, disputas de raça e provas de cavalos, com o Freio de Ouro, mas os criadores viram que não dependem mais da ida até o Assis Brasil para vender. Levam aquele que pode ser o grande campeão de Esteio. É algo mais institucional, não mais de resultado econômico imediato de vendas”, analisa Lamachia.

Tradicional pecuarista gaúcho e presidente da Federação da Agricultura do Estado (Farsul), Gedeão Pereira, pondera que existe ainda hoje uma “extrema subutilização do Parque Assis Brasil”, mas que o local, mesmo assim, tem um grande significado não apenas para a pecuária sul-rio-grandense, mas nacional e, até mesmo, internacional.

“Temos na América do Sul quatro exposições importantes, entre elas a Expointer. E o parque evidentemente faz parte disso”, diz.



JOYCE ROCHA/REPRODUÇÃO/JC

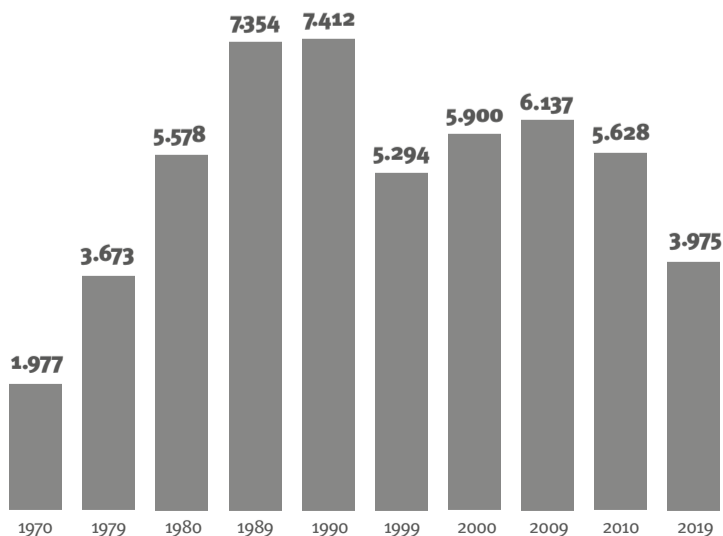
Quando tudo começou, os exemplares de raça eram a única atração do evento no Parque Assis Brasil



LUIZA PRADO/JC

Mesmo com o recuo do número de animais na feira, a cada ano aumenta a excelência da pecuária gaúcha

O avanço e o recuo dos animais (anos selecionados)



FONTE: PABLO CHARÃO/ DEPARTAMENTO DE DEFESA AGROPECUÁRIA DA SECRETARIA DE AGRICULTURA DO ESTADO

Para Gedeão, “trata-se de um dos maiores parques de exposições de animais do mundo, tem boa infraestrutura, acolhe todos os anos 500 mil pessoas, que entram ali e têm espaço para uma infinidade de atrações”, destaca.

O presidente da Farsul ressalta ainda que, na sucessão do Parque Menino Deus, a infraestrutura de Esteio assumiu o papel de representar uma boa parte da relevância econômica do agronegócio gaúcho, brasileiro e até mesmo dos países do Mercosul, pela

dimensão do que apresenta ali em pouco mais de uma semana.

“Os negócios que se viabilizam lá, por si só, garantem a ociosidade do parque no resto do ano. Na realidade, cada Expointer movimentam mais de R\$ 2 bilhões em vendas, porque tem todos os reflexos posteriores da exposição”, avalia o pecuarista.

Gedeão conta que foram raros os anos que não pisou no parque para acompanhar a feira. Com 72 anos, lembra que o Assis Brasil está em suas memórias desde

quando ingressou na faculdade de Medicina Veterinária. Ele esteve, inclusive, na inauguração.

“Eu já estava na faculdade em 1970, cursando Medicina Veterinária. O que se viu foi muita reclamação. E, para variar, foi um ano muito chuvoso, os galpões estavam muito ruins. Olha, foi um inferno o primeiro ano! Mas se venceu isso graças à garra do secretário da Agricultura na época, Luciano Machado, que foi homenageado pela Farsul antes do seu falecimento”, finaliza Gedeão.

ESTEIO

A cidade reencontrou o seu maior símbolo

Após muitos anos vivendo de costas para o Assis Brasil, moradores de Esteio começaram a interagir mais com o parque em diferentes eventos

Ainda que o Parque de Exposições Assis Brasil tenha sido criado em 1970, durante muitas décadas a cidade de Esteio viveu, de certa forma, distante do que hoje é a maior vitrine política e econômica da cidade. Até 2013, por exemplo, o município com mais de 83 mil habitantes sequer tinha uma cadeira no conselho gestor do parque de propriedade do Estado, mas que

precisa, e muito, do apoio da prefeitura para a realização da Expointer.

De acordo com o prefeito, Leonardo Pascoal, o parque foi e é importante para a história e para o desenvolvimento do município, principalmente para a região Oeste da cidade, onde fica o bairro Novo Esteio, próximo do Parque Assis Brasil. Mas a relação frequente dos moradores com essa área gigante de exposições é bem mais recente. "Durante muito tempo, de certa forma, a cidade ficou distante do local, de costas ou alheia à própria existência do parque. Isso foi decorrente das posturas de alguns governos estaduais e também de alguns governos municipais", avalia o prefeito.

Ao longo dos dois últimos anos, especialmente, os moradores

realmente passaram a interagir com o local de forma mais significativa e constante. Em 2018, por exemplo, a prefeitura passou a organizar o evento batizado como Domingo nos Parques, com atividades nos parques Galvany Guedes, Jardim Planalto e ocupando também parte da área do Assis Brasil com atividades esportivas e culturais, food trucks e venda de artesanato local. Além disso, Pascoal lista o uso do parque para os festejos da Semana Farroupilha. Os moradores também se deslocavam ao Assis Brasil para a Multifeira de Esteio, realizada nos mesmos dias da Expoleite/Fenasul no ano passado, com 100 estandes de empreendedores da cidade, exposição de carros antigos e tunados, brechó, cursos e atrações artísticas locais. A lista segue com



Desenvolvimento da cidade está ligado ao evento do agronegócio

a Oktoberfest, a Parada Livre e eventos esporádicos. A realização da Expointer tem diferentes impactos. O principal deles, diz Pascoal, não é econômico diretamente, já que a receita tributária deixada pelo evento é semelhante às despesas que a prefeitura tem com suas responsabilidades na organização. A prefeitura arca com custos como de fiscalizações no parque e no entorno, limpeza e outros serviços e a maior parte das vendas é tributada

pelos fabricantes de máquinas nas cidades-sede de cada indústria. Diretamente, os ganhos vêm com a geração de empregos temporários. A rede hoteleira é pequena, com apenas quatro hotéis, que lotam nestes dias. E ainda há a receita gerada pela locação de residências por temporada. O maior reflexo positivo, no entanto, assegura Pascoal, é de ordem institucional, já que a Expointer e o parque levam o nome de Esteio inclusive para fora do País.

APOIAR O COOPERATIVISMO NO BRASIL É MAIS QUE O NOSSO TRABALHO E COMPROMISSO, É UM ENORME PRIVILÉGIO.

Há mais de 20 anos, estamos próximos ao Sistema Cooperativo Brasileiro com **soluções em Seguros de Vida, Previdência e Capitalização**, ajudando a proporcionar crescimento e melhoria na vida financeira das pessoas, bem como estabilização econômica às sociedades. Somos uma empresa que coloca a nossa **solidez financeira e capacidade técnica e operacional** à disposição do Cooperativismo.

Unidos somos mais fortes.

Icatu
COOPERA

**ESPECIALISTA EM
SEGURO DE VIDA,
PREVIDÊNCIA
E CAPITALIZAÇÃO.**

ENTREVISTA

Tornar o Parque de Exposição Assis Brasil autossustentável e atrair mais eventos e investimentos ao local, assim como no seu entorno, são as metas da Secretaria de Agricultura para o local, de acordo com o secretário Covatti Filho. Um dos projetos mais avançados é o de colocar placas solares em 20 mil metros quadrados de telhado espalhados por 31 pavilhões - equivalentes a dois campos de futebol. Em entrevista para falar sobre a primeira edição da Expointer Digital, Covatti diz frequentar o parque desde os 12 anos, quando saiu com a família do Interior (é natural de Frederico Westphalen) para morar em Porto Alegre. O parque, diz o secretário, para ele e para todos os egressos do campo, é sempre uma forma de voltar às origens. E, agora, com a Expointer Digital, um caminho para o futuro.

Jornal do Comércio - O que o senhor espera desta Expointer?

Covatti Filho - É uma edição totalmente diferente, nós estamos buscando inovações na feira. Já temos em torno de 2 mil animais inscritos. Vemos uma mobilização do agronegócio bem grande. Só que o que abrilhantava nossa feira era o público. E como não teremos presença do público, estamos fazendo todo um esforço para que ele tenha acesso à Expointer através dessas tecnologias digitais que disponibilizaremos. Acho que o grande símbolo dessa Expointer vai ser a inovação, uma maneira diferente de fazer a feira, e do público externo vê-la.

JC - Qual é a estratégia para fomentar a adesão do público a esses novos canais digitais?

Covatti Filho - Vamos utilizar várias estratégias. O julgamento das nossas provas técnicas, dos animais, já chama bastante gente para assistir. Também há muito produtor interessado na compra de animais e em olhar genética, isso igualmente atrai bastante o público. Nós estamos trazendo, ainda, uma parte cultural muito significativa, com shows e atrações, inclusive para dar uma força aos nossos músicos e a outros profissionais da área cultural. Vamos fazer uma Expointer com público, mas diferente daquele que nos visitava normalmente. Agora será muito mais técnico, com palestras, eventos voltados para debater e qualificar o agro, para termos uma ampla troca de conhecimentos.

JC - Como os remates virtuais já vinham ganhando força, o produtor rural está razoavel-



Covatti Filho sempre manteve a ideia de que era possível realizar a feira mesmo em um ano difícil

Um parque autossustentável no futuro

mente habituado com leilões à distância. Isso deve estimular os negócios?

Covatti Filho - Exato. Vemos que os remates e leilões virtuais que serão transmitidos têm um grande apelo, e também é visível a vontade do produtor em assistir. Por isso vamos fazer uma Expointer bastante técnica, voltada para esse produtor, seja através dos animais e das máquinas, já que também segue a Expointer Digital das Máquinas (realizada em agosto e que recebeu mais de 42 mil acessos); e uma Expointer muito cultural, o que deve atrair o grande público.

JC - Qual é o futuro do parque? O que temos de projetos para o local?

Covatti Filho - O parque tem um simbolismo interessante, porque é o maior palco do agronegócio da América Latina durante um mês, com todas as

atenções voltadas a Esteio. Já existem empresas interessadas em fazer investimentos por lá, seja para construir um hotel, ou um centro de convenções. Não dentro do parque necessariamente, mas aproveitando a área que temos na vizinhança também. Temos uma grande parceria com entidades copromotoras, que têm expectativas de investimentos futuros. Estamos juntos trabalhando para tornar o parque autossustentável. Uma das propostas mais avançadas é construir uma usina de energia solar no local, que tem uma área de 141 hectares e muitas construções que podem abrigar placas solares em seus telhados, por exemplo. E também estamos trabalhando para atrair novos eventos para o Parque Assis Brasil. Por exemplo, estamos falando com uma empresa que quer fazer uma live sertaneja em outubro. Ou seja, temos como atrair investimentos, atrações e

eventos durante todo o ano. Claro, sempre respeitando as datas da Expointer e da Fenasul. E estamos em conversas bem adiantada com o MTG. Eles sempre fazem um congresso anual reunindo todos os CTGs do Rio Grande do Sul, e cedemos o espaço a eles. Existe essa vontade de que o parque tenha vida não só nos meses de agosto e setembro, durante a nossa Expointer e em outras feiras, mas que tenha vida em outros dias do ano. O Assis Brasil é importantíssimo para o Estado e para Esteio.

JC - Apenas recentemente a prefeitura de Esteio conseguiu

Um dos projetos mais avançados é o da geração de energia solar aproveitando os imensos pavilhões

uma cadeira entre os conselheiros da gestão do parque. O que isso muda para a gestão?

Covatti Filho - Eu não entendia também porque a cidade de Esteio não estava antes no conselho de gestão do parque. Temos que ter sintonia com o município, que é ajuda fundamental e grande interessado. Temos muitas ações em que dependemos da estrutura municipal, por exemplo, nesta própria feira de 2020. Por mais que façamos todo o esforço para ter as melhores condições de saúde e segurança, quem vai fazer todo o monitoramento para ver se estamos agindo corretamente é a Secretaria Municipal de Saúde. Caso a gente consiga uma parceria público-privada para fazer investimentos, seja através de hotel ou centro de convenções, quem vai dar as licenças e autorizar a obra é a prefeitura. Essa sincronia com a administração municipal é necessária para o futuro do próprio parque.

JC - Quais lembranças mais antigas tem do parque e quando começou a frequentá-lo?

Covatti Filho - Eu sou cria do Interior, vim para Porto Alegre com 12 anos. Desde então frequento a Expointer. A feira é uma forma de aproximação que quem é do Interior e está fora do meio rural encontra para voltar às origens, também. A gente sempre gostou de ir a Esteio, visitar a feiras e tenho amigos que expõem também.

FEIRA

Expointer leva as atividades para o mundo da internet

Com entrada no parque restrita a profissionais envolvidos nas atividades, a principal vitrine do agronegócio gaúcho abre as portas neste sábado

A partir deste sábado, começa uma Expointer para ficar na história do Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. Certamente não pela expectativa de fortes vendas ou recordes de expositores, e menos ainda em razão do público, mas pelo formato inovador. Forçadas pela pandemia, a Secretaria de Agricultura, Pecuária e

Desenvolvimento Rural (Seadpr) e diferentes entidades do agronegócio buscaram novas maneiras de não deixar o parque sem nenhuma atividade justamente no ano em que completa cinco décadas. E de também movimentar negócios e debates.

Inicialmente, quem saiu na frente foi o Sindicato das Indústrias de Máquinas e Implementos Agrícolas no Rio Grande do Sul (Simers), com a Expointer Digital de Máquinas Agrícolas, 100% virtual, pelo site expointerdigitalagro.com.br. Iniciada no final de agosto, a exposição teve acesso de internautas dos quatro cantos do mundo e segue com seus estandes virtuais até o dia 4 de outubro, quando se encerra oficialmente esta edição da Expointer.

Depois, com o apoio e o empenho da Federação Brasileira das Associações de Criadores de Animais de Raça (Febrac), que decidiu formatar ao menos uma exposição de animais, a Seadpr pensou com mais ênfase na possibilidade de organizar uma Expointer Digital 2020. Quase na reta final, entrou um novo integrante para agregar inovação ao evento: um drive thru foi a forma encontrada pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag) para comercializar a produção de pequenas agroindústrias em 55 estandes.

E assim se consolidou a Expointer 2020, organizada em pouco tempo, pensada para novos tempos e usando todas as tecnologias possíveis para que fosse viável em um ano de pandemia. Assim



Transmissão dos debates e das competições será ao vivo

como em sua origem, a feira tem a presença marcante dos animais. Para o presidente da Febrac, Leonardo Lamachia, a edição digital se tornou a perfeita convergência do passado com o futuro.

Ainda que sem as máquinas (principal setor em termos de faturamento), os animais seguirão fazendo seu espetáculo em provas de cavalos árabes e crioulos (em diferentes competições), julgamento de bovinos de leite e ovinos e alguns remates.

O público em geral não terá acesso ao parque, aberto apenas para aqueles diretamente envolvidos nas atividades ou de carro, quando em compras no drive thru

da agricultura familiar.

A plataforma digital também trará espaços para expositores, criadores de animais ou do campo agrícola, com salas de reunião, salas de negociação e canal de contato com consultores. Além das provas com animais, diferentes debates e seminários voltados ao agronegócio foram organizados e serão transmitidos pela internet, assim como as principais provas de animais. Um dos destaques será a XV Jornada Nespro, organizada pelo Núcleo de Estudos em Sistemas de Produção de Bovinos de Corte e Cadeia Produtiva (Nespro) da Ufrgs em parceria com a Febrac, nos dias 1 e 2 de outubro.

Parceria_



Nossa conexão com o Rio Grande do Sul é moldada por história e futuro.

Hoje, celebramos com os gaúchos a relevância histórica da Semana Farroupilha e os 50 anos do Parque Assis Brasil (Expointer), fundamentais para o desenvolvimento da região.



Ponte do Guaíba - Porto Alegre
Construída com toneladas de profissionalismo e aços Gerdau.

www.gerdau.com.br




GERDAU
O futuro se molda

MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Década de 1990 registrou salto da mecanização

Ocupando uma área alagadiça nos fundos do parque, setor de máquinas e implementos respondem pelo maior do faturamento da feira

Quando as exposições de animais eram realizadas ainda no Parque do Menino Deus, na Capital, as máquinas agrícolas já estavam lá, timidamente, como um complemento bem menos vistoso da mostra pecuária. Mesmo porque a mecanização da agricultura ainda engatinhava nos anos 1970. Quando a feira migrou para Esteio, o setor chegou a conquistar um espaço próprio, mas ainda muito pequeno, próximo de onde hoje se localiza o Pavilhão Internacional. Ocupava uma rua apenas, escondida entre as grandes estrelas da festa, os animais.

"Gastávamos muito e os clientes não chegavam ao nosso estande, porque era muita gente e as pessoas acabavam não nos encontrando no meio da multidão. O pessoal da área de máquinas agrícolas ia desistir da Expointer, isso já em 2000. Foi aí que eu consegui uma área maior. Posso dizer que as máquinas agrícolas iam desaparecer do parque", recorda Claudio Bier, presidente do Sindicato das Indústrias de Máquinas e Implementos Agrícolas no Rio Grande do Sul (Simers).

Veio a primeira década deste século e começou a era das grandes colheitadeiras, plantadeiras e tratores moderno, com o começo da revolução tecnológica

que cresceu a passos largos a partir da chamada agricultura de precisão, e a aceleração do setor sobre os campos gaúchos, literalmente. A área destinada às montadoras e fabricantes de implementos foi um espaço mais ao fundo do parque, onde havia uma plantação de arroz, que não tinha função na exposição e não trazia renda alguma. O setor então aterrou e urbanizou o local. Ainda assim, sofreu com falta de infraestrutura e alagamentos por muito tempo.

"Em 2001 tivemos muitas dificuldades de levar nossos associados para lá. Eles não acreditavam que daria certo. Era descampado e tinha o problema de ser lavoura de arroz, ou seja, ficava muito alagado. Todo mundo chegava lá e se assustava. Tivemos que apelar para amigos e parceiros para que fossem. Eu, evidentemente, levei a minha empresa, porque tinha que acreditar no processo, e foram algumas outras junto", recorda Bier.

No segundo ano dentro da grande área temática das máquinas, assegura o presidente do Simers, o interesse por marcar presença no espaço ganhou velocidade, os motores aceleraram e, no terceiro ano, já tinha "até gente brigando para aumentar suas áreas", assegura Bier. Para



ALEXANDRO AULER/ARQUIVO/JC

Máquinas e suas tecnologias que facilitam a rotina no campo são chamarizes em todas as edições

conter a água que cada chuva um pouco mais forte fazia transbordar pelos fundos, com enchentes frequentes, o Simers investiu em diques e na drenagem do local, amenizando os prejuízos com as intempéries.

"E aí começou o sucesso que ocorre até hoje. O Simers fez um grande estacionamento no portão 13. Nossas vendas começaram a melhorar muito e acabamos nos tornando a maior venda na Expointer. Na última feira, o faturamento do setor representou mais de 90% do total", comemora o empresário.

O estouro nas vendas começou em 2001, cresceu em 2002 e, de acordo com Bier, foi a níveis históricos em 2003. Em 2019, a última edição presencial, a área somou cerca de 130 expositores. Entre os desafios mais recentes, Bier recorda de um grande temporal que, em janeiro de 2015, destruiu o parque e praticamente todos

os pavilhões do setor. Mesmo acostumados com muito barro e alagamentos no local - como todos que frequentam o parque -, um "furacão" passou pelo local, ainda no início do ano, colocando em risco a feira.

"Foi no primeiro ano do governo de José Ivo Sartori (2015-2018). Passou um furacão ali e dizimou o parque. Não iria sair a Expointer. O governador então nos chamou no Palácio e perguntou se nós abraçaríamos a remontagem de todo o parque. Se não fosse o Simers, poderia não ter saído a Expointer em 2015", diz Bier.

Chega o ano 2020 e, com a pandemia, pela primeira vez em 50 anos, portanto, as máquinas não avançaram com toda sua imponência e potência sobre Esteio. Ainda que o Simers tenha organizado uma primeira etapa da Expointer Digital, e siga com o evento virtual até 4 de outubro, a participação é totalmente virtual.

"Mas as perdas são grandes", lamenta Bier.

"A Expointer é a maior feira da América Latina. Claro que nos reinventamos e fizemos a Expointer digital. Tivemos até sucesso, porque foram mais de 42 mil acessos de 27 países diferentes, e gente de todo o Brasil comprando equipamento. Mas como toda a primeira experiência, tivemos grande dificuldade. O novo assusta", finaliza o presidente do Simers.

Motores aquecidos e vendas em alta

*Em 2003, ano apontado pelo Simers como uma feira histórica para o setor de máquinas da Expointer, **as vendas alcançaram R\$ 216 milhões**, quase o dobro da edição de 2002, quando o setor comercializou R\$ 125 milhões.

*Ao todo, foram 150 expositores na área destinada ao setor. Um **crescimento de 72,8%**. E representou cerca de 97% dos negócios totais, estimados em cerca de R\$ 222 milhões.

*No final daquela década, em 2010, o setor já comercializava **R\$ 827,5 milhões**. Isso dentro de um total de R\$ 1,144 bilhão - o equivalente a 72% dos negócios totais.

*No ano passado, entre todas as áreas do parque, **foram negociados R\$ 2,69 bilhões em nove dias**. Do montante, 94,4% (R\$ 2,546 bilhões) vieram do setor de máquinas e implementos agrícolas.



Primeira casa do Simers marcou uma nova etapa do setor no parque



Obras revitalizaram área e participação sempre foi crescente

EVENTO

Premiação O Futuro da Terra terá transmissão digital neste ano

Criado em 1997, O Futuro da Terra homenageia pesquisadores, agricultores e entidades que buscam o desenvolvimento da ciência e tecnologia voltados à agropecuária e também à preservação ambiental do Estado

Tradicional evento do calendário da Expointer, a premiação O Futuro da Terra, neste ano, acontecerá dia 30 de setembro, às 15h30min. A transmissão ocorrerá ao vivo, diretamente pelo canal do **Jornal do Comércio** no YouTube.

Criado em 1997, O Futuro da Terra homenageia pesquisadores, agricultores e entidades que buscam o desenvolvimento da ciência e tecnologia voltados ao agronegócio e à preservação do meio ambiente no Rio Grande do Sul.



Vencedores receberão os troféus no dia 30 de setembro, em cerimônia que ocorrerá no parque em Esteio

Os premiados são selecionados por um comitê científico da Fundação de Amparo à Pesquisa do RS (Fapergs) e, nesta edição, serão anunciados de um modo diferente: o evento será um híbrido entre virtual e presencial, atendendo às normas de distan-

ciamento devido à pandemia de coronavírus. A equipe do JC estará no Parque de Exposições Assis Brasil transmitindo a cerimônia em seus canais digitais na tarde do dia 30 de setembro. O evento é gratuito e não exige inscrição prévia.

Categorias - Prêmio O Futuro da Terra

- Prêmio Especial
- Inovação e tecnologias rurais
- Cadeias produtivas e alternativas agrícolas
- Preservação ambiental
- Startup do agronegócio

A gente
cuida
do futuro
da nossa gente.

SAC: 0800 286 0110. Exclusivo para informações públicas, reclamações ou cancelamentos de produtos adquiridos por telefone.
Ouvidoria: 0800 025 1895 - ouvidoria@riograndesseguradora.com.br
De segunda a sexta, das 8h às 18h, exceto feriados.

O teu futuro começa agora.
www.riograndesseguradora.com.br



Rio Grande
SEGUROS E PREVIDÊNCIA

AGRICULTURA FAMILIAR

Um pavilhão inteiro abriga as delícias da colônia gaúcha

Agroindústrias familiares têm na Expointer um dos melhores períodos de venda - neste ano, um drive thru entregará as compras direto ao consumidor

O público que visita a Expointer se surpreende e faz fotos com as grandes máquinas e os animais de raça, mas se delicia mesmo é com a fartura do Pavilhão da Agricultura Familiar. É a gastronomia colonial e típica gaúcha que faz a alegria de milhares de visitantes que, em dias da feira, circulam por lá. Raros são os que resistem a sair do parque sem uma sacola de compras na mão levando para casa o que há de melhor produzido pelas agroindústrias familiares gaúchas. Também é fato que, nos anos 2000, a agricultura familiar se tornou o terceiro grande pilar da Expointer, juntamente com as máquinas e os animais. Neste ano, devido à pandemia, as compras são entregues via drive thru, sem o

consumidor sair do carro.

Até 1999, conquistar posição de destaque não foi fácil e exigiu perseverança relatam, em coro, o atual presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag-RS), Carlos Joel Silva, e o deputado federal Heitor Schuch, que comandava a entidade na época. O primeiro ano foi "sofrido", recorda Schuch, quando barracas ficavam sob lona de sol forte, calçada em cascalhos. E sem nenhuma estrutura adequada, enfrentando até ações da vigilância sanitária. "Foram anos até conquistar nosso espaço, em um local que é público, mas que os grandes pecuaristas encaravam como deles. Hoje, temos outra relação com o parque e com o público, ajudamos a mostrar a realidade do campo, que é feito, em sua maioria, pelos agricultores familiares", destaca Schuch.

O atual presidente da Fetag lembra que a expansão do pavilhão veio juntamente com a valorização nacional da agricultura familiar, e não mais apenas da chamada agricultura empresarial. Na prática, diz Silva, os agricultores de menor porte já estavam lá levando seus



É quase impossível visitar os estandes e não sair com sacolas cheias de produtos da agroindústria

animais por meio de cooperativas, mas sem o devido reconhecimento de seu trabalho e sem poder mostrar a força das pequenas agroindústrias.

"A visão que se tinha no parque não era a da agricultura familiar, mas sim do empresário rural. Ano a ano fomos ganhando visibilidade, começaram a ser criadas cada vez mais agroindústrias e, atualmente, somos o pavilhão mais visitado. A pecuária familiar, no Estado, agora é muito mais forte, e a Expointer mais democrática", comemora Silva.

É por meio do Pavilhão da Agricultura Familiar, também, que muitos saciam a saudade do campo, principalmente quem saiu do Interior para morar na Grande Porto Alegre. E para quem não

tem ligação rural alguma, lembra Silva, o pavilhão aproxima os mais urbanos da realidade da produção de alimentos e das pequenas propriedades. "O pavilhão mostra que, por trás dos alimentos, há um agricultor. As pessoas da cidade, que não têm acesso a isso no dia a dia, podem ao longo de mais de uma semana desfrutar de tudo que vem campo. Há uma verdadeira aproximação da cidade e do meio rural nestes dias", analisa o presidente da Fetag-RS.

Se até a agroindústria familiar se estabelecer definitivamente no parque os visitantes urbanos saíam da exposição de mãos abanando, isso definitivamente não ocorreu mais na última década. Em 2010, o faturamento do setor girou em torno de R\$ 800 mil. Em pequenas ou grandes sacolas, recheadas com produtos como salames, queijos, cucas e cachaças, o pavilhão deu um salto expressivo em seu faturamento: R\$ 4,5 milhões em 2019.

"Antes das vendas da agricultura familiar, os visitantes mais urbanos iam basicamente para olhar a feira. Agora ele vai para olhar e para comprar. Com certeza, a venda dessa infinidade de produtos comercializados por nós aproximou as pessoas da Expointer e trouxe uma relação e uma identidade maior do consumidor com o produtor rural", diz Silva.

Além de ser a maior feira de comercialização do setor e de complementar parte importante da renda de muitas pequenas propriedades, a Expointer também abre um mercado posterior, ampliando as vendas de muitos expositores ao longo do ano em novas lojas, supermercados e outros pontos de



Embutidos como linguiças e salames são feitos artesanalmente



Uma variedade de marcas, cores e sabores gera receita a quem produz e avança os números da feira

MARCOS NAGELSTEIN/ARQUIVO/JC

CLAITON DORNELLES/ARQUIVO/JC

ALEXANDRO AULER/ARQUIVO/JC

HISTÓRIA

Um xerife para zelar pelo parque o ano inteiro

Médico veterinário, José Arthur Martins estreou na Expointer em 1978 como secretário de jurados. E nunca mais parou

Quer saber qualquer coisa sobre o Parque de Exposições Assis Brasil? Pergunte ao Zé Arthur. Ou melhor, José Arthur Martins, subsecretário do Parque Estadual de Exposições Assis Brasil, na definição formal, mas que também poderá atender por coordenador geral, prefeito ou xerife do parque. E não é de hoje que Zé Arthur vive intensamente um dos maiores espaços de exposições

a céu aberto da América Latina. O trabalho no parque vem de longuíssima data. "Comecei a me envolver com a Expointer em 1978, como secretário de jurado no julgamento de animais. A partir de 1981, comecei a trabalhar efetivamente no evento, já como médico veterinário. Em 1991, assumi como comissário geral da exposição e, em 2019, como subsecretário do parque. Fiquei fora apenas em dois governos, na gestão do PT", lembra

Neste período, no entanto, não ficou totalmente de fora. Como integrante do Conselho Regional de Medicina Veterinária, também atuou em mais de uma Expointer. Entre as memórias que narra do Assis Brasil, Zé Arthur inclui as muitas chuvaradas

e danos causados por intempéries. Garante que teve água em todas as edições da Expointer até hoje. "A chuva é um personagem e tanto deste parque, e comparece todos os anos em setembro. É a participante mais assídua. Tem quem diga que houve uma edição da Expointer que não choveu, mas é mentira. Choveu, às 2h da madrugada, dentro do parque. Sei porque estava dormindo aqui", garante.

O local mais simbólico para o xerife do Assis Brasil é a antiga residência da família Kroeff na fazenda, ainda preservada e que abriga a sede do governo do Estado no parque, local onde alguns governadores chegavam a dormir em períodos de Expointer. E, por ser sede de governos,



JOYCE ROCHA/JC

Zé Arthur carrega as chaves do parque e relatos de muitos anos

também já foi alvo de invasões e protestos em inúmeras oportunidades.

A exposição de animais, por sinal, já foi palco de cenas marcantes da política gaúcha, lembra Zé Arthur. Uma delas, recorda, foi em 1999, quando um grande embate entre o presidente da Farsul à época (Carlos Sperotto, falecido em 2017) e o então governador Olívio Dutra quase culminou com a não

realização da exposição internacional. O "prefeito" do Parque de Exposições conta que, para manter essa grande estrutura o ano inteiro, o Parque Assis Brasil demanda roçadas e trabalho de manutenções, como elétrica e hidráulica, o tempo todo. Para isso, ele coordena cerca de 50 pessoas - número que, somados a trabalhadores terceirizados da área de segurança, alcança quase 100 pessoas.



Perceba o risco, proteja a vida. 

Marcante como um Sedan.
Brilhante como uma estrela.

E 300 Avantgarde

De: R\$ 438.900

Por: **R\$ 389.900**
à vista

- Faróis Full Led (ILS)
- Touchpad com controller
- Teto solar elétrico
- Assistente ativo de distância Distronic

Venha conhecer



Quer ficar sempre por dentro de todas as novidades da Savarauto? Nos acompanhe através do QR Code.



MercedesBenzBrasil







SavarautoOficial



Savarauto

Savarauto

PORTO ALEGRE Nilo Peçanha, 3410  51 3378 15 00
NOVO HAMBURGO José do Patrocínio, 550  51 3581 41 11
CAXIAS DO SUL Rubem Bento Alves, 750  54 3212 17 00
PASSO FUNDO Brasil Oeste, 3680  54 3046 70 01

Condições válidas para o modelo E 300 Avantgarde, da marca Mercedes-Benz, ano/modelo 20/20 de R\$ 438.900,00 por R\$ 389.900,00 à vista. Consumo na cidade: 9,2km/l (gasolina); na estrada: 12,2 km/l (gasolina), em simulação feita em laboratório. O consumo percebido pelo motorista poderá variar para mais ou para menos dependendo das condições de uso. CO2 fóssil não renovável: 132 g/km. Classificação PBE "B" na categoria EXTRA GRANDE. Veículo participante do PBEV - Programa Brasileiro de Etiquetagem Veicular do INMETRO 2020. Consulte: <http://inmetro.gov.br> SAC 0800 722 8499. Ouvidoria: opção 5. Atendimento exclusivo para deficientes auditivos e/ou de fala: 0800 722 8490. Oferta com frete incluso para retirada no concessionário onde foi realizada a compra. Promoção válida apenas nas unidades Savarauto até 30/09/2020 ou enquanto durar o estoque de 01 unidade de E 300 Avantgarde, prevalecendo o que acontecer primeiro.

Cada vez que
o agro se reinventa,
o BRDE fica mais
conectado com ele.



De 26 de setembro a 4 de outubro, faça como o BRDE: não perca a Expointer Digital 2020, o maior evento online do agronegócio já realizado no Brasil. BRDE. Sempre conectado com quem faz o agro e o desenvolvimento no campo avançarem.

BRDE

BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO
DO EXTREMO SUL



Acesse expointer.rs.gov.br e participe